

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA PARA A SOCIEDADE DE BAIXA RENDA

Gentil de Oliveira¹ Rosilene Maria dos Santos²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ Aquacultura/Campus Pampulha, Bermoulli@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/ Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis /Escola Belas Artes da UFMG, Bermoulli@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca discutir a educação para a sociedade de baixa renda que não tem acesso aos diferentes meios de informação, visto que vivemos em um mundo globalizado em que necessitamos de meios de comunicação que possibilite interagir com a educação. Buscaremos os seguintes tópicos: As medidas adotadas pelo governo, Discussão em torno da Educação de qualidade nas escolas em conjunto com os pais, O interesse aos estudos pelos jovens E o incentivo dos pais em promover, orientar os filhos.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; Globalização; Informação; Acesso.

1. Introdução

A educação é uma problemática cotidiana ainda nos tempos atuais, existem diferentes obstáculos que impedem a que a educação chegue de forma ampla a comunidade em geral, principalmente à população de baixa renda.

2. Metodologia

A educação é uma problemática cotidiana ainda nos tempos atuais, existem diferentes obstáculos que impedem a que a educação chegue de forma ampla a comunidade em geral, principalmente à população de baixa renda. Nesse contexto a internet surgiu como um facilitador de veiculação de informação, e fonte para buscas rápidas e pesquisas mais elaboradas, além de formadora de opinião na contemporaneidade, com o auxílio das redes sociais. Aspectos que ajudam na democratização do acesso à informação e educação, mas que



também possuem lados negativos. Nos tempos atuais é muito comum o contato com notícias falsas na internet e pseudociência, tal fator pode gerar por um lado, a insegurança na vida de quem utiliza dessa ferramenta como fonte de conhecimento, e por outro, uma ótima oportunidade para manipular as massas desprevenidas de opinião crítica. Por meio das “Fake News”, é criada uma teia virtual de disseminação, que atinge os mais variados tipos de pessoas, em diversas redes sociais, como o Facebook, Whatsapp, Twitter, e abordando os mais diversos temas, desde assuntos sérios como política, desconstrução do conhecimento científico e inversão de valores, até os mais banais, como fofocas falsas sobre famosos. Em meio a tantas informações, e às problemáticas expostas é notório que existam diferentes obstáculos quanto à educação, ao seu acesso e a formas de levá-la, de forma séria, à população em geral, principalmente ao público de baixa renda. Diante do exposto o nosso projeto objetivo x discutir e avaliar meios educacionais para a população de baixa renda com foco no acesso à informação hinos meios de comunicação para garantir que maior número de pessoas possam ser atendidas de forma eficiente além disso iremos discutir o papel do estado em promover educação de qualidade e no papel da sociedade Na educação de jovens é adultos. além disso procuraremos por melhores maneiras para que os jovens se interessem por este assunto e para aqui entendo a importância da educação no seu cotidiano.

3. Análise e Interpretação dos Dados

Este texto visa contribuir para ampliar a compreensão e insistir no debate sobre a influência exercida pelas questões sociais, notadamente aquelas decorrentes das condições socioeconômicas e culturais, sobre o nível de escolarização dos adolescentes e jovens no Brasil. Essa temática será abordada no âmbito da desigualdade de acesso real à educação básica. Para auxiliar a abordagem aqui proposta, utilizaremos dados numéricos reveladores da atual situação apresentada pelo Brasil, os quais serão analisados à luz dos conceitos teóricos desenvolvidos, entre outros, pelos estudos de Pierre Bourdieu (1982, 2008a, 2008b, 2009) acerca da relação existente entre a condição de classe e o acesso à educação escolar. Sobre essas questões, os dados dos mais diversos órgãos de pesquisa acerca do acesso à educação têm demonstrado, repetidas vezes, como as condições socioeconômicas e culturais continuam se configurado como fatores quase determinantes do acesso de adolescentes e jovens àquilo que se considera

hoje formação fundamental, ou seja, a conclusão da educação básica. 1 Doutora em Educação Escolar e professora do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas da Unesp. 5 Desafios contemporâneos da educação A condição socioeconômica e cultural e o acesso à educação básica Hilda Maria Gonçalves da Silva p. 177 a 190 A influência das questões sociais em especial a socioeconômicas e culturais sobre o nível de escolaridade dos adolescentes jovens no Brasil retratam a desigualdade do acesso real a educação básica. Pesquisas realizadas por diversos órgãos têm demonstrado repetidas vezes fatores quase determinantes do acesso de adolescentes e jovens ao que se considera hoje informação fundamental ou seja a conclusão da educação básica A distância entre ricos e pobres no Brasil reflete diretamente na educação embora alguns estudos demonstram a diminuição dessa desigualdade, mas que ainda parece caminhar à passos tímidos num país que demonstra um ciclo vicioso no qual a desigualdade favorece a dicotomia entre direitos dos pobres e dos ricos, onde uma população economicamente menos favorecidas não tem real acesso aos muitos direitos considerados fundamentais pela própria constituição federal, e entre tais, destacando como direito social fundamental a educação que poderia ser um efetivo potencializador de inserção do sujeito como cidadão pleno. "Uma democracia pela metade" (ibid), quando da dificuldade do Estado em promover um mínimo de justiça social. A política de ideologia neoliberal referente a proposta educacional no Brasil tem resultado na individualização de problemas que são de caráter nacional (Bruno1996). não sendo novidade afirmar que os baixos rendimentos das famílias colocam os adolescentes e os jovens mais cedo no mercado de trabalho em condições na maioria das vezes precárias com jornadas extensas e com baixíssimos salários o resultado dessa equação é que o desgaste provocado por essas condições de trabalho contribuem sobremaneira para o abandono dos estudos ((Pochmann, 2005, p4 10). Nessa perspectiva, Lavinias (2004 p.23) afirma que as políticas sociais podem ser definidas de fato como universais (aquelas que não apresentam focalizações internas) são praticamente inexistentes no Brasil, uma vez que a focalização interna das diferentes 6 políticas sociais tem-se configurado uma prática comum. Prática essa adotada "em nome da eficácia do gasto público. essa tendência tem promovido a manutenção de uma dicotomia ao longo da história da educação no Brasil. De um lado, temos o acesso substancial a educação de qualidade para os segmentos mais favorecidos economicamente. De outro lado, temos a possibilidade formal de acesso para as camadas populares, a qual, entretanto, desconsidera todos os empecilhos



vinculados à sua condição social, que na maioria das vezes, impedem a concretização do seu sucesso real.

4. Conclusão

Finalmente faz-se necessário destacar que, ao permanecer ignorando questões cruciais como essas na elaboração e implementação das políticas públicas para educação, políticos e gestores seguem contribuindo para perpetuação de uma democracia pela metade a qual foi explicada por José Murilo de Carvalho 2006 em seu livro cidadania no Brasil.

Referências

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística; tradução de Donald M. Garschagen. Petrópolis, 204 p., 1986. 2. NEXO. O que é ‘pós-verdade’, a palavra do ano segundo a universidade de Oxford. Disponível em: . Acesso em: 10 set. 2020. 3. David, C. M. Desafios contemporâneos da educação, bibliográficas.